

Nas Estradas do Crescimento

A reativação da economia é, felizmente, uma realidade que pode ser percebida na maioria dos segmentos produtivos do Brasil, embora ainda não tenha repercutido, da forma como se espera e necessita, na geração de empregos e no aumento da renda média dos brasileiros

Dentre os vários termômetros de que nos valemos para afirmar isso, está a vitalidade apresentada, novamente, pela indústria automotiva, que se dissemina por toda a economia.

Lidamos com essa realidade diariamente pois, dentre novos serviços, estão a consultoria e gestão de seguros em infra-estrutura (o que abrange, por exemplo, concessões de rodovias), de seguros de automóveis (como os das frotas empresariais), e o seguro de transporte internacional, importação e exportação.

Isso demonstra que a economia brasileira ainda é acelerada pelas indústrias automotiva, de agrogócios e da construção. Desses segmentos, somente o da construção ainda encontra mais dificuldades para decolar, pois depende muito da renda da classe média que, como já afirmamos, ainda está longe de recuperar seus melhores momentos.

Esse crescimento da indústria automotiva é fundamental para o Brasil, não só em termos de geração de empregos e de arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais. É vital para que a tecnologia de ponta utilizada no Brasil não sofra com uma

defasagem (o chamado *gap* tecnológico) muito grande em relação ao exterior.

Não foi por acaso que, nos últimos meses, fomos brindados com boas notícias no campo da flexibilidade de combustíveis, o que dá aos consumidores margem de manobra na hora de encher o



tanque, escolhendo entre gasolina, álcool e gás natural. Flexibilidade que, no caso do álcool e do gás, também é extremamente positiva para nossa saúde, pois reduz os índices de poluição nas grandes cidades brasileiras.

Hoje, o efeito do crescimento da indústria automotiva é ainda maior e mais rápido, devido à descentralização dos pólos automotivos – que, além do tradicional ABC paulista, estão na

região da Grande Curitiba, da Grande Porto Alegre, na Bahia e em Goiás.

Devido à nossa atuação em nível nacional, percebemos mais facilmente essas realidades e constatamos que esse crescimento chega às grandes metrópoles, às regiões produtoras de alimentos, como uma esperada chuva na lavoura. O Brasil pode e precisa crescer em níveis ainda mais elevados, para resgatar aqueles que ainda não conseguiram retornar ao mercado de trabalho; para abrir a primeira vaga àqueles que chegam, anualmente, a esse mercado; e para melhorar as condições de emprego e renda.

Mas, não vamos nos enganar: só continuaremos nessa trilha de crescimento se, no menor prazo possível, as taxas de juros voltarem a cair. E se a infra-estrutura – energia elétrica, portos, aeroportos, estradas, telecomunicações, silos e armazéns, e segurança – for recuperada, recebendo os investimentos que merece e de que precisa urgentemente. Nada disso é fácil, mas o retorno justifica.

Sem contar que, com um ciclo virtuoso de crescimento, as montadoras de automóveis, as construtoras e as empresas de agrogócios precisarão de mais coberturas de seguros para proteger seus novos negócios, mas isso já é uma outra história. 🌍

Christopher Wellington

Diretor Executivo Aon - Consultores de Seguros e Benefícios